



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 7 de agosto de 2012

JORNAL DO COMMERCIO

Em 33 anos, unimed manaus reconhece PIM como maior cliente 1

JORNAL DO COMMERCIO

Em 33 anos, unimed manaus reconhece PIM como maior cliente (continuação) 2

JORNAL DO COMMERCIO

Em 33 anos, unimed manaus reconhece PIM como maior cliente (continuação) 3

A CRITICA

Proposta recusada 4
ECONOMIA

A CRITICA

Economia: dificuldades se acentuam 5
ECONOMIA

A CRITICA

Diz Mantega..... 6
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO

Técnicos federais podem ter reajuste de até 15,8% 7
PAÍS

DIÁRIO DO AMAZONAS

PIM 8
OPINIÃO

DIÁRIO DO AMAZONAS

Indústria diz aguardar medida do Estado para conter perdas 9
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Empresa Coplast usa terreno em Iranduba para descarte de entulho 10
CIDADES

Em 33 anos, unimed manaus reconhece PIM como maior cliente

Por Tanair Maria

Ao completar 33 anos de atendimento na cidade, a Unimed Manaus, através da diretoria, faz um balanço da gestão administrativa. Conta como foi a mudança para a nova

sede, localizada no Parque das Laranjeiras, das melhorias e vantagens para os clientes, das crises econômico-financeiras que abalaram a imagem da cooperativa, dos sucessos e das perdas, porque em mais de três décadas muita história ficou para ser contada.

Parceria marca novo complexo hospitalar

Ano passado, foi inaugurada a nova sede do hospital, através de uma parceria entre a Unimed Manaus e a Universidade Nilton Lins, onde toda a gestão macro é executada pela cooperativa. A unidade de aten-

dimento de urgência da Cachoeirinha foi desativada.

O hospital foi projetado pelos mesmos arquitetos responsáveis pela construção do Hospital Albert Einstein. Possui um sistema que evita a contaminação de material e a infecção hospitalar. Conta com estrutura

de hotelaria, que possibilita a internação imediata de pacientes quando necessário. Diversos consultórios e recepções proporcionam maior conforto, comodidade e rapidez aos usuários e para toda a equipe Unimed Manaus, à disposição neste novo complexo hospitalar.

Atualmente, a empresa está reformando e ampliando o número de apartamentos e de leitos. Também foram transferidas a Unidade Coronariana e de Pediatria, que passou a funcionar em novas instalações no Complexo Hospitalar da avenida Constantino Nery.

Em 33 anos, unimed manaus reconhece PIM como maior cliente (continuação)

Entrevista ■ Dr. Asdrubal Melo

Jornal do Commercio - Há mais de três décadas de atendimento na zona central da cidade, o que motivou a Unimed a mudar radicalmente para novo endereço?

Dr. Asdrubal Melo - A mudança foi uma necessidade imperiosa, primeiro para atender um clamor muito grande dos nossos usuários (compradores de serviços médicos hospitalares). Sobre tudo, as empresas que reclamavam muito do espaço que estava saturado. O prédio da Cacoeirinha era alugado, não era nosso, não tinha como crescer e já tínhamos investido um volume de recursos muito grande. Houve a tentativa de comprar os terrenos dos dois lados, mas os donos não quiseram vender. Ficamos com uma área muito pequena. Depois o Ministério Público foi lá, diversos programas de rádio, de TV, Procon, todos cobravam melhorias que teríamos que cumprir. Por exemplo, o MP exigiu a construção de três banheiros para portadores de necessidades especiais na recepção porque chegamos a ter 1.680 atendimentos num único dia, nos momentos de virada grande. Isso é mais que três vezes o atendimento total de um dia no HPS 28 de Agosto. Mudamos num ato de osadia.

O nosso sonho na realidade era construir um hospital próprio. O projeto está pronto, são 16 andares, 66 mil m² de área construída, ali no terreno da av. Constantino Nery, onde hoje funciona a central de serviços. Mas, você leva três anos e meio para construir isso, quando terminasse de construir os nossos usuários já teriam saído todos da Unimed, porque as pessoas estavam insatisfeitas, então tinha que dar uma resposta rápida para a população que compra nossos serviços, que merece um serviço de qualidade à altura da Unimed e o local não permitia.

JM - Depois de um ano de funcionamento as metas foram cumpridas, o hospital está pronto para atender todas as especialidades médicas?

Dr. Asdrubal - Quando mudamos, nós tivemos que ampliar, construir e ainda tem áreas que não estão sendo usadas em sua plenitude. Brevemente vamos inaugurar o centro cirúrgico com oito salas moderníssimas, enormes, com padrão internacional. Vamos inaugurar também uma UTI com apartamentos individuais, são leitos fechados.

dos no apartamento com filtro de ar especial individual, que só existe no Hospital Albert Einstein e no Sirio Libanês (SP).

JM - Quais são as maiores dificuldades da atual gestão da cooperativa?

Dr. Asdrubal - Nós estamos saindo de um momento de dificuldade muito grande. Nós encontramos a empresa com um passivo grande e com obrigações pendentes junto à agência reguladora, a ANS (Agência Nacional de Saúde), começamos a trabalhar para cumprir todas as obrigações, as provisões financeiras etc., e aí nós fomos atropelados, "no meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho", que foi a crise amarelinha do Lula, que atingiu o Distrito Industrial. Todas as empresas que compram nossos serviços pagam pontualmente sem atraso. De repente, as empresas começaram a atrasar, a ter dificuldade de caixa, como está ocorrendo hoje (cerca de 125 mil pessoas são clientes Unimed).

JM - A Unimed Manaus vem sendo alvo de constantes reclamações por parte dos usuários e dos cooperados. Como sanar essas questões?

Dr. Asdrubal - Nesses momentos de dificuldade nós estávamos com a imagem chamuscada, um alto índice de reclamação, mas sobretudo pela qualidade da acomodação. Isso tudo foi sanado quando nós viemos pra cá. E nós esperamos daqui em diante melhorar os serviços prestados com a inauguração do centro cirúrgico. Devemos trazer a cirurgia cardíaca toda para o hospital. Um parque de imagens completo com ressonância magnética, tomografia e hemodinâmica.

JM - Em Manaus as indústrias do PIM aguardam pelas medidas anticrise para salvar, principalmente, o polo de duas rodas. O ministro Guido Mantega prometeu uma solução rápida, e admite que o setor passa por uma crise tão grave, por isso está sendo difícil adequar qualquer plano de ação. Como os gestores da cooperativa encaram essa situação?

Dr. Asdrubal - Eu espero que essa maré adversa seja passageira e que a Unimed cresça e possa oferecer para a população do Amazonas o que eles merecem: Um bom atendimento com qualidade.

Eu tenho 34 anos de formado, trabalhei no Distrito 15 anos gerenciando serviços médicos, e durante esses anos todos eu vi duas crises, essa é a quarta crise agora. Me parece, inclusive, que o governo tomou duas medidas que são opostas: "baixou a taxa selic e abriu o

mercado pra China." Eu participei de reunião em São Paulo, na semana passada e o número de empresas que estão fechando, estão paradas de férias coletivas é muito grande porque elas dependiam de insumos que vinham da China, e agora estão vindo da China mais baratos.

JM - De acordo com a Abrazil (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicletas e Similares), no 1º semestre, a produção de motocicletas no Amazonas já caiu 10,26%. De que forma essa realidade atinge a Unimed Manaus?

Dr. Asdrubal - Sofremos juntos, é no Distrito (PIM) que temos nosso maior parque de clientes. A diferença é que nós somos médicos, nós somos donos da empresa (cooperativa). As outras empresas só fazem ressarcimento. Elas (empresas) não têm uma equipe médica, não têm nenhum plantonista. Além do que elas (empresas) exportam toda a receita que tem aqui, e a nossa receita é distribuída na nossa cidade. Nós geramos cerca de 30 mil empregos dentro da nossa cidade diretos e indiretos. Eu digo que a Unimed hoje é uma empresa (cooperativa) da sociedade amazônica.

As dificuldades que nós sofremos estão diretamente ligadas ao ingresso das novas tecnologias. Nós não somos contra as novas tecnologias, mas a única área onde as novas tecnologias não trazem uma diminuição do custo é na área médica. No setor saúde, o custo essencial, evolui na ordem de 20% ao ano e é a única área que as novas tecnologias não barateiam, ao contrário, é a que mais encarece.

JM - E sobre a denúncia dos cooperados diante dos aportes efetuados no início do ano, divulgada pelo Simeam (Sindicato dos Médicos do Estado do Amazonas)?

Dr. Asdrubal - Foi da mesma forma para cumprir os aportes exigidos pela ANS. Nós tivemos que chamar o cooperado para contribuir e isso gerou insatisfação e alguns colegas pediram pra sair. Mas, graças a Deus nós estamos superando essa fase e esperamos termos sido prestigiados pelo mercado as empresas que saíram do convênio, estão pedindo para voltar, os colegas (médicos) que saíram, estão pedindo para voltar. Não foi uma marolinha que nós enfrentamos, enfrentamos um tsunami e nós ainda temos a consequência dele. Nós já fizemos aportes na ordem de R\$ 58 milhões, mas ainda falta um pedágio pra cumprir todas as nossas obrigações.

Nada que o presidente do sindicato dos médicos disser é digno de fé, porque ele torce a verdade de acordo com sua conveniência. Ele esteve comigo na ANS e recebeu a seguinte recomendação: "Vale e informe corretamente aos seus colegas, o senhor está causando um prejuízo muito grande para a Unimed Manaus. O senhor quer ser o responsável pela "quebra" da

maior cooperativa da região Norte? É isso que o senhor quer?"

Na 1ª etapa do aporte todos os médicos cooperados cumpriram o solicitado, só alguns que dei-



Foto: Walter Mendes

Em 33 anos, unimed manaus reconhece PIM como maior cliente (continuação)

xaram de fazer. Hoje, nós estamos com cerca de 590 médicos que não fizeram aporte ou fizeram só parte, nessa última etapa. O dr. Castilho, por exemplo, aportou da 1ª vez R\$ 80 mil e mais R\$ 23 mil, eu aportei R\$ 33 e mais R\$ 23 mil.

JM – Como gerir uma cooperativa em tempos difíceis?

Dr. Asdrubal – Não tem outra maneira de agir, se a cooperativa é nossa e está tudo bem ela tem que distribuir os dividendos, se nós somos os sócios, e se ela não está indo bem, nós temos que meter a mão no bolso pra supri-la, porque ela garante o emprego de muita gente e oportunidade de ganhos para todos os médicos cooperados.

JM – Hoje, o transporte é uma das dificuldades que o usuário Unimed encontra para chegar ao local de atendimento, que era central e com mais opção de ônibus urbano. No Parque das Laranjeiras ficou mais difícil, inclusive, porque a distância da portaria do complexo hospitalar até o prédio de atendimento é longe. Qual a solução para esta dificuldade?

Dr. Asdrubal – Dentro do complexo tem um microônibus que circula gratuitamente durante o dia nos horários de atendimento. O centro da cidade hoje é o Parque das Laranjeiras. É o local mais perto do estádio Vivaldo Lima, onde ocorrerão os jogos da Copa em 2014. Nós estamos muito próximos do acesso à av. das Torres, então se vai ao Distrito rapidamente. Nós temos pouca reclamação nesse sentido. Mas, é o preço que a gente paga pelo progresso, não tinha um prédio com essa dimensão que abrigasse todas as atividades, lá no Centro. Depois nós temos a reclamação da zona leste, que tem a maior população do Amazonas hoje, então ficamos equidistantes.

JM – Nesses momentos de crise o senhor sentiu algum receio em realizar ações com sua prerrogativa de presidente da cooperativa Unimed Manaus?

Dr. Asdrubal – Eu muitas vezes tive medo de sair porque as medidas amargas que eu fui obrigado a tomar elas causaram insatisfação e eu poderia ter uma represália ali na saída da rua Belém. Às vezes, eu ficava 15 minutos parado na rampa de saída esperando uma oportunidade e o trânsito não deixava. Então eu confesso que num certo momento eu fiquei receoso de sair por ali.

JM – Sobre o tempo de atendimento especializado do usuário da Unimed Manaus em relação às demais regiões do país, é maior ou menor a fila de espera?

Dr. Asdrubal – Nós temos uma oferta de mão de obra qualificada pequena no Brasil, principalmente, em algumas especialidades: endocrinologia, reumatologia, neurocirurgia, até pediatria nós temos dificuldades hoje.

Faltam médicos em qualquer região do Brasil. Portanto, por mais que um médico atenda muito, há poucos médicos.

Nós perguntamos para o colega: "Por que a demora em marcar o atendimento?" E ele (médico) mostra a agenda, que está lotada. E o limite é o limite humano.

JM – Então o que fazer para diminuir o tempo de espera, já que trata-se de vidas?

Dr. Asdrubal – Nós fizemos uma central de consultórios no bloco Olavo Bilac, atrás do Hospital Maternidade

Unimed para minimizar o problema de atendimento. E mesmo agendando e ligando para os pacientes, ainda há reclamação nesse sentido. Mas, não é uma equação fácil, honestamente, se eu disser pra você que não tem problema nesta área eu estaria faltando com a verdade.

JM – Por que a divulgação dos benefícios disponibilizados aos usuários pelo Clube de Vantagens Unimed é menor que o marketing de vendas?

Dr. Asdrubal – Esse fato é novo, mas o Clube de Vantagens está recebendo uma divulgação muito intensa, inclusive um médico me ligou feliz porque na hora que foi pagar a conta foi informado que médicos e usuários Unimed têm desconto de 20% no restaurante Pizza Hurt. Também, temos desconto em farmácias e outros mais. Esse incentivo econômico é muito importante.

JM – Como o doutor vê a questão da mortalidade neonatal, durante o procedimento e no pós-parto?

Dr. Asdrubal – Foi o advento das cooperativas assumindo a urgência da nossa cidade que trouxeram os números da obstetria para os números compatíveis com os melhores das sociedades do mundo. O índice de mortalidade neonatal caiu vertiginosamente com o trabalho das cooperativas de uma maneira geral. Nós somos uma complementação do serviço público, que tem deficiências, inclusive, no atendimento e no desabastecimento, e as cooperativas conseguiram melhorias nesse aspecto. A embolia pulmonar é um evento médico gravíssimo, 99% dos pacientes não sobrevivem. Na maternidade aquele evento que houve recentemente foi de embolia, quando perdemos a mãe.

JM – Qual é o comportamento dos médicos diante desses casos raros onde o paciente é vitimado?

Dr. Asdrubal – Neste caso, o paciente e o médico são vítimas é um evento tão grave com êxito tão baixo para o médico que é uma fatalidade. Nenhum médico está preparado para perder um paciente.

Nós temos uma procura muito grande, porque nós temos os melhores obstetras, os melhores pediatras, os melhores neologistas. Nós temos aqui em Manaus a UTI neonatal para crianças prematuras. Até o serviço público encaminhava quatro pacientes nesta semana, porque sabe que estamos bem equipados.

JM – No caso de infecção hospitalar em pacientes pós-cirúrgicos alguns médicos justificam que a cirurgia foi um sucesso, mas que o paciente lamentavelmente pegou infecção hospitalar. Como isso acontece?

Dr. Asdrubal – Não se pode considerar sucesso quando um paciente faz um procedimento cirúrgico e adquire uma infecção hospitalar. Os hospitais naturalmente são locais de bactérias resistentes, porque como você usa muito antibiótico no hospital as bactérias fraquinhas elas morrem todas, só ficam as melhores, as mais resistentes.

Por isso é preciso ter um cuidado na esterilização dos materiais, na higiene das mãos principalmente do cirurgião. E ter uma equipe de enfermagem bem treinada para manter todo o complexo hospitalar higienizado e esterilizado dentro da normatização exigida pela ANS. Sempre estar modernizando as instalações e os equipamentos com novas tecnologias. É uma luta que não termina nunca.

JM – Qual foi a conquista mais relevante dos 33 anos da Unimed Manaus?

Dr. Asdrubal – Nós tivemos um caso há uns dois anos que foi o 4º caso mais grave de prematuridade severa no Brasil. A criança nasceu com 450g (salvo engano) e sobreviveu. Foi um fato inédito, com cobertura jornalística. Esse evento positivo que tivemos não é fruto do acaso, é fruto da competência dos médicos e dos investimentos que fazemos em equipamentos. Hoje, nós dá o conforto de dizer que temos boas equipes e boas condições de trabalho.

JM – Com o balanço de 33 anos de atividades, qual a expectativa para o futuro da cooperativa?

Dr. Asdrubal – Não temos o luto ainda necessário e precisamos sem dúvida evoluir bastante. Não estamos acomodados, satisfeitos porque já tivemos algum sucesso, nós estamos perseguindo 100% de sucesso. Mas, na área médica não há 100% de sucesso em nenhum lugar do mundo, a gente lamenta, a gente se envolve emocionalmente e tem que se acostumar a perder de vez em quando.

A grande felicidade que nós temos como profissional da saúde é quando nós podemos viabilizar uma vida que em condições normais não teria a viabilidade. Todo médico sai de casa pensando em salvar vidas. Um parto bem conduzido com sucesso com mãe e filho saindo bem, isso é uma realização do profissional de saúde, não só do médico. O que é importante destacar que nós somos uma equipe, nós não fazemos nada sozinhos. Nós dependemos da equipe de enfermagem, de psicólogos, de fisioterapeutas, é uma equipe multidisciplinar que ajuda a ter esse sucesso. É uma oportunidade que eu tenho de agradecer a toda a equipe, a toda essa grande família que nos permite falar de sucesso. O médico, só ele não faz muita coisa, precisa de uma equipe eficiente desde o porteiro até chegar ao cliente. Eu só tenho que agradecer.

Por dentro

DADOS

- 285 mil clientes
- 1 milhão de consultas médicas anuais
- 500 mil atendimentos de urgências anuais
- 1200 médicos
- 1200 colaboradores
- 783 consultórios médicos
- 75 clínicas e hospitais credenciados
- 35 laboratórios credenciados
- Dr. Asdrubal Melo é presidente da Unimed Manaus

Proposta recusada

Sindicato vai manter greve

Sinasef não aceitou reajuste de 5% anunciado pelo Ministério do Planejamento

BRASÍLIA (AE) - O Ministério do Planejamento apresentou ontem aos trabalhadores das universidades públicas federais uma proposta de 5% de reajuste ao ano, entre 2013 e 2015, o que traria um aumento total no período de 15,8%. O reajuste atingiria 182 mil servidores e traria um impacto para folha de pagamento de R\$ 1,7 bilhão.

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Educação Básica e Tecnológica (Sinasef) recusou a proposta e a greve continua. A pasta acenou ainda com a reestruturação da carreira e a realização de concursos públicos. O piso da categoria é R\$ 1.200,00.

Os professores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) decidiram ontem, em assembleia, manter a greve. Eles irão apresentar uma contraproposta ao Ministério da Educa-



Divulgação/Unifesp - 21/mai/2012

Servidores da Unifesp decidiram ontem pela permanência da paralisação

ção e cobrar a reabertura das negociações. As demais associações de professores de universidades federais deverão apresentar até amanhã o resultado das assembleias.

De acordo com a Associação dos Docentes da Unifesp (Adu-

nifesp), a adesão nos seis campi da universidade é alta, com exceção dos cursos da faculdade de medicina, onde as aulas, principalmente dos alunos nos últimos anos do curso, e da pós-graduação, estão ocorrendo normalmente.

Economia: dificuldades se acentuam

- Os resultados econômicos preliminares do Brasil no primeiro semestre são decepcionantes, o crescimento da economia em relação ao mesmo período do ano passado reflete a redução da atividade industrial em todo o país, afetada principalmente pelas incertezas no cenário internacional.

O que perguntamos é até onde poderá ir essa desaceleração? E quando teremos os resultados esperados das medidas governamentais de incentivo ao crescimento, para iniciar um novo ciclo positivo da economia e de retomada da atividade industrial com maior vigor? São situações como essas que evidenciam e acentuam os problemas de competitividade do nosso Polo Industrial de Manaus. Sofremos muito com

Frases



“O que perguntamos é até onde poderá ir essa desaceleração?”

o custo Brasil: alta carga tributária; burocracia excessiva; custo de transporte etc. Sofremos também com o custo Amazônia: deficiente infraestrutura portuária; poucas opções de vias confiáveis de transporte de carga; alto custo de seguro de

carga; falta de segurança e avarias etc. Problemas que se acumularam em razão da falta de investimentos necessários para dotar de melhor logística um parque industrial do porte do Polo Industrial de Manaus. Pensando em soluções para esses entraves, o governo amazonense e o empresariado local procuram alternativas factíveis de serem concretizadas, como por exemplo, o Protocolo de Intenções assinado na última sexta (3), entre os Estados do Amazonas e Tocantins, para a implantação de um Entrepósito Fiscal de Cargas da Zona Franca de Manaus naquele Estado. A parceria entre esses estados abre perspectivas interessantes para o investimento privado, com

Antonio
Silva

e-mail:
fieam@
fieam.org.br



excelentes oportunidades de negócios que visam principalmente a redução do custo de transporte para atingir outros mercados nacionais e internacionais. Só para exemplificar, segundo estimativas levantadas pelo Governo do Tocantins, utilizando-se o modal rodo/fluvial ou rodo/fluvial/ferroviário, na rota Manaus (AM)/Praia Norte (TO)/Campinas (SP), ter-se-ia uma redução de, respectivamente, 17,5% e de 33,3%, se comparado à rota rodo/fluvial Manaus/Belém (PA)/Campinas. São alternativas como esta que precisam ser implementadas, dando opções às empresas nas suas estratégias de distribuição de produção e aquisição de insumos, visando

à redução de custos. Acreditamos que a desaceleração da produção industrial no nosso Estado é temporária, com boas perspectivas de melhor desempenho no segundo semestre. Esperamos que as providências tomadas e anunciadas pelo governo federal surtam os efeitos positivos que tanto desejamos. Por fim, gostaria de externar neste momento os nossos agradecimentos a todos os parceiros das classes patronais, laborais, políticas e a toda a sociedade amazonense que nos parabenizaram pela passagem de mais um ano de aniversário da Fieam, ocorrido na última sexta-feira. São 52 anos servindo e lutando pelos interesses da indústria amazonense.

Diz Mantega

Economia está sendo retomada

SÃO PAULO (AE) - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem estar havendo hoje uma "retomada da atividade" no País, que, em sua avaliação, ficou um pouco parada de janeiro a junho. "No segundo semestre, teremos aquecimento da atividade econômica", frisou. "Dependemos menos do mercado externo, porém temos de adotar uma série de medidas para que o Brasil seja competitivo", destacou o ministro para, em seguida, referir-se às "relativas ações do setor público para que se somem ao privado".

O ministro ressaltou que as medidas adotadas pelo governo levam tempo para surtirem efeito e que o nível de atividade será melhor no terceiro e quarto trimestres.

Técnicos federais podem ter reajuste de até 15,8%

Técnicos-administrativos de universidades e institutos federais receberam proposta de reajuste de 15,8% para categoria

Em reunião com representantes de técnicos-administrativos de universidades e institutos federais, o Ministério do Planejamento fez ontem e uma oferta de reajuste de 15,8% para a categoria. De acordo com a proposta, o aumento será dado ao longo dos próximos três anos.

Ao todo, segundo a pasta,

cerca de 182 mil servidores serão beneficiados, entre ativos e inativos. O reajuste terá um impacto de R\$ 1,7 bilhão.

A reunião começou às 18h, e até por volta das 20h não havia resposta das entidades sobre a proposta.

Participam da mesa de negociação representantes da Fasu-bra (Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Univer-

sidades Públicas Brasileiras) e Sinasefe (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica).

A greve dos técnicos-administrativos das universidades federais e institutos federais tecnológicos começou em junho, mês seguinte ao início da paralisação dos professores universitários.

Professores

Aos docentes, o governo ofereceu um reajuste entre 25% e 40%, também diluído até 2015. O impacto desse reajuste é estimado em R\$ 4,18 bilhões.

Ao longo desta semana, os professores decidirão em assembleias por todo o país sobre a continuidade ou interrupção da greve. Na última quarta, o governo decidiu as-

sinar acordo com a Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes), entidade que representa a minoria dos professores.

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), que representa a maior parte da categoria, recusou a proposta governamental e está

orientando as bases para endurecerem o movimento.

Duas entidades que também representam os professores, o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condesf), também se recusaram a ratificar o acordo.

Claro & Escuro

PIM

TVs fazem sucesso

A Suframa divulgará em breve os indicadores de desempenho do PIM referentes ao primeiro semestre do ano e isso deve confirmar o que já é possível observar a olho nu: a produção de TVs de LED/LCD e plasma vai 'de vento em popa'. Hoje elas estão representando mais em faturamento do que a venda de motocicletas, produto que, individualmente, custa bem mais.

Indústria diz aguardar medida do Estado para conter perdas

A indústria do Amazonas aguarda uma resposta do governo do Estado ao pedido de aplicação do Decreto Federal 7.777, que autoriza o desempenho das atividades dos servidores federais em greve por técnicos estaduais ou municipais. Com a demanda, as empresas esperam a liberação de insumos travados com as paralisações dos auditores fiscais da Receita no Amazonas e dos servidores do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A solicitação foi feita na última sexta-feira por meio do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

“Estivemos, na semana passada, com o Afonso Lobo (assessor da Secretaria do Estado da Fazenda do Amazonas), o Ispers Abrahim (secretário da Sefaz/AM) e o vice-governador, José Melo, para tratar sobre as dificuldades de acesso da indústria e do comércio às mercadorias em função das greves”, disse o presidente do Cieam, Wilson Périco. “Com o decreto, o governo possui prerrogativa para atuar. Agora estamos aguardando”, completou. Os representantes do Estado não deram um prazo para responder ao pedido da indústria.

Sem definição

O secretário da Sefaz/AM afirmou que o governo ainda não possui um posicionamento sobre o assunto, pois a aplicação depende de uma determinação do próprio ministério. “Estamos realizando ações para diminuir o impacto, existe a possibilidade de aplicação do decreto, mas estamos torcendo para que isso não seja necessário, mas sim para que seja firmado um acordo entre os agentes federais e o governo”, afirmou Ispers Abrahim.

Empresa Coplast usa terreno em Iranduba para descarte de entulho

Operação tem o aval da Prefeitura do município, que quer transformar a área em aterro

TEXTO Bruno Tadeu
FOTO Jairo Araújo

MANAUS

A empresa Coplast Indústria e Comércio de Resíduos Ltda, do Pólo Industrial de Manaus (PIM), iniciou uma parceria com a Prefeitura de Iranduba (a 27 quilômetros a sudoeste de Manaus) para a elaboração de um aterro sanitário no Ramal Janauari, Km 7 da AM-070. O fato chegou ao Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), por meio de denúncia.

Segundo o presidente da Associação dos Moradores do São José 2, a mais antiga do ramal, a operação pode prejudicar leitos de igarapés. "Além dessa lixeira estar poluindo o meio ambiente e não ter o aterro adequado, eles estão trabalhando dia e noite nesse ramal e nós não temos sossego por causa da poeira levantada pelas caminhões. Isso começou há dois meses", revelou.

Durante cerca de dez dias no mês de maio, com a autorização do município de Iranduba, a empresa chegou a despejar detritos classe 2 (inofensivos à natureza) no local, onde hoje é um lixão a céu aberto, de acordo com o secretário de Meio Ambiente José Osper.

"Nós havíamos fechado uma parceria com a empresa,



Moradores da comunidade reclamam do lixão aberto no local e denunciam que a operação da empresa está poluindo o meio ambiente

mas por conta da legislação, não foi para frente. Estamos trabalhando para fechar um termo de ajustamento de conduta para viabilizar o aterro sanitário no local", explicou.

Segundo o secretário, a Coplast cedeu equipamentos para que a Prefeitura iniciasse o processo de aterramento. "Temos um laudo do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), que atesta que a área é propícia para o aterro. Por lei, se formos instalar o aterro, a gente não pode abandonar a área. O terreno é o

OS NÚMEROS

18

mil toneladas de lixo industrial são geradas diariamente pelas empresas do PIM.

mesmo, mas o lixão será isolado", constatou.

A Prefeitura de Iranduba e a diretoria da Coplast garantem que o Ipaam foi notificado a

respeito do caso, no entanto, o órgão comunicou, em nota, que só mobilizou técnicos para o local após denúncia e "está efetuando o monitoramento até a conclusão do estudo que definirá os procedimentos a serem adotados".

Apesar das denúncias, o diretor da Coplast, Reginaldo Pizzonia, afirma que a empresa está autorizada para a realização de todas as operações já registradas. "Nós temos autorização do prefeito de Iranduba (Nonato Lopes), da Secretaria Muni-

cipal de Meio Ambiente, um parecer favorável do Ipaam e o parecer de um promotor público do município", disse.

Para o início da execução do que considera o futuro "melhor aterro sanitário da região Norte", Pizzonia revela que precisa de apenas um documento e condena as denúncias. "Não estamos jogando nada lá. São procedimentos legais para a elaboração do primeiro aterro legalizado da região".

Monopólio

O diretor da Coplast ainda reconheceu que a parceria com o município visa escapar da Portaria 015/2012 da Prefeitura de Manaus, publicada em 23 de abril, a qual "proíbe o descarte e tratamento dos resíduos de terceiros no aterro público municipal".

O fato culminou em um "monopólio do lixo" na cidade, visto que cerca de 18 mil toneladas diárias de entulhos e detritos passaram a ser destinadas para Central de Energia e Tratamento de Resíduos da Amazônia (Cetram), único aterro particular de Manaus.

Pizzonia avalia que "o PIM e os demais geradores excluídos do sistema de limpeza urbana municipal não dispõem de alternativas para a destinação final dos rejeitos classe 2, estabelecendo um cenário propício para irregularidades".